

## O CONTATO DE ELIDA TESSLER

Três trabalhos exploram a labilidade entre a linguagem e as imagens. Palavras-chaves apresenta chaves penduradas em claviculários metálicos. Cada uma propõe uma palavra retirada de vários textos literários (Lewis-Carroll, Eliot, Joyce, Drummond de Andrade, Gaarder, Adélia Prado etc.) que, após operações deixando muita margem ao encontro com o enigma das palavras, foi incisa nela. A linguagem, a chave das trocas, das aproximações e das distâncias. Gerencia um aspecto do toque simbólico. Através do contato com os signos que encobrem, os objetos que nos cercam depositam suas marcas literais e/ou secretas em nós. Elida Tessler cria parábolas onde suportes e transportes - para não dizer significados e significantes - agem dentro de um mundo interativo. A obra e-numera as flutuações dos sentidos, uma vez que o contato com eles é submetido à síntese mental que os horizontaliza. O fundo do Segredo reside na capacidade de reservar o nada de um silêncio paradoxal: todo segredo pesa pela materialidade de seu cenário. O que e como escolher em face de tantos fragmentos serialmente acumulados, embora, no caso das Palavras-chaves, queiram contratar e contactar algo da glória acústica do verbo? Questão de origem: a da nomeação adâmica; a daquela que silenciámos; a das substâncias anónimas presentes em Manicure. Alegorizam que toda posição dos objetos insere-se num fluxo que é a matéria do tempo. Seus momentos precisam das desacelerações que a arte cria para poder existir e insistir.